

1964
Metrópole
1974

JORNAL DA
METRÓPOLE

-10-

anos:
a gente

DÁ,
MAS NUNCA
SE VENDEU

Dez anos de liberdade. Na América Latina quem não acredita que a liberdade só veio hoje, não conhece o Brasil. Então quando o jornal vem a tanger mais do lado da Bíblia, não se pode com o poder estabelecido? Não com quem nos mantém ligados e parados nos mesmos lugares, quando, muitas vezes nos dá todo o apoio e não sabe que só a Metrópole tem a força de ir.

Boca quente

A BÍBLIA E O SEPULCRO I

Aliados do presidente da Assembleia Legislativa, Angelo Coronel (PSD), desdenham da possibilidade de perda de votos na corrida ao Senado, caso o deputado federal Irmão Lázaro (PSC) consiga espaço na chapa de José Ronaldo (DEM).

POLÍTICO À MODA ANTIGA

A vida é engraçada. O deputado estadual Targino Machado (PSC), político que diz ter asco de políticos, foi pego em uma das atividades mais antigas que se pratica na área: atendimento médico em troca de voto. Agora, precisa se explicar à polícia e ao Tribunal Regional Eleitoral, uma vez que a Polícia Federal pediu a apuração de possíveis crimes eleitorais.



manuela cavadas/metropress

PITI

Não bastasse a batida da vigilância sanitária, Targino ainda foi flagrado dando o maior ataque na frente dos policiais que acompanhavam a ação. Além de ilegal, vergonhoso. As próximas cenas da novela prometem ser boas. A coluna vai acompanhar, com certeza. Fiquem ligados!

E O CENTRO?

Salvador está a um passo de ganhar mais uma lenda urbana. Depois do metrô e da Ponte Salvador-Itaparica, o Centro de Convenções Municipal pode adentrar nesse vergonhoso hall. As obras prometidas para fevereiro deste ano, ainda nem sonham em sair do papel. Ao ser perguntado sobre o tema, Tinoco joga a culpa na burocracia. Será que é só dela?

tácio moreira/metropress



VAI DAR NAMORO?

Tem tudo para dar casamento o namoro entre Zé Ronaldo e o MDB, de Lúcio Vieira Lima. A primeira conversa feita essa semana, durante o sofrido jogo do Bahia, pode render frutos. Depende mais do MDB, que tem menos chances eleitorais, do que do DEM, dizem observadores do xadrez político.

tácio moreira/metropress



SAI OU NÃO SAI?

O espaço criado para um café-bar na Casa do Carnaval, inaugurada em fevereiro deste ano, pode nem sair do papel. Segundo a secretaria municipal de Turismo, o estabelecimento é “fundamental” para atrair visitantes, mas o edital ainda não foi concluído e a rentabilidade do vencedor da futura licitação já fica a desejar.

tácio moreira/metropress



... A BÍBLIA E O SEPULCRO II

A tese é de que o cantor evangélico “sequer sabe de Bíblia” e vai se embolar nos debates. Mas a hipótese principal mesmo é de que o grupo ligado ao governador Rui Costa (PT) está crente de que ninguém no bloco democrata vai tirar a pedra para o ex-vocalista do Olodum sair do sepulcro.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor **Bárbara Silveira**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész**

Editor de Arte **Paulo Braga**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Alexandre Galvão, Bárbara Silveira e Gabriel Nascimento**
Revisão **Bárbara Silveira**

Fotos **Tácio Moreira**
Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametrople.com.br

Metrópole
Grupo **Metrópole**
Rua Conde Pereira Carneiro, 226
Pernambuco CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

Fernando Collor, pré-candidato à presidência

“FALTOU CAPACIDADE DE ENTENDER ANSEIOS DO CONGRESSO”

Ex-presidente reconheceu erros do passado e pregou harmonia entre o Executivo e o Legislativo

Foto **Tácio Moreira**

Pré-candidato à presidência da República pelo PTC, Fernando Collor reconheceu que o seu governo — interrompido pelo impeachment em 1992 — não foi adiante porque ele não soube lidar com o Congresso Nacional. Em entrevista a Mário Kertész, na Rádio Metrôpole, na última terça-feira (17), o senador pregou “harmonia” entre Executivo e Legislativo. “Faltou a mim a capacidade de entender de uma melhor maneira as expectativas e anseios do Congresso. Se tivessem pedindo coisas impossí-

veis, cabia a mim dar-lhes a explicação necessária e eles saíam satisfeitos. Infelizmente, não agi dessa maneira. O poder é extremamente cruel com quem não sabe exercê-lo”, afirmou.

Apesar do tom ameno, o senador declarou que a tramitação do processo foi injusta. “Atropelaram de todas as maneiras o regimento interno e a própria legislação vigente e me afastaram do cargo com a suposição de que as acusações que me faziam na época eram verdadeiras. Algo que foi desmentido pelo Supremo Tribunal Federal”, disse.



waldemir barreto/agencia senado

O impeachment de Collor aconteceu em 1992

“PROLIFERAÇÃO DE CANDIDATOS” LAVA JATO E “PAU DE ARARA”

Collor afirmou que a eleição deste ano vai ser semelhante a de 1989, quando 22 candidaturas foram registradas. “A proliferação de candidatos acontece sempre que o presidente em exercício tem alta taxa de desaprovação”, analisou, referindo-se a alta rejeição ao governo Michel Temer (MDB).

Questionado sobre o futuro do país, o ex-presidente acredita que a saída está numa análise do sistema de governo. “Precisamos resolver porque o presidencialismo que estamos exercitando gera crise a cada seis meses. É impossível ter tranquilidade com 27 partidos com representatividade no Congresso”, pontuou.



alan santos/pr

Na opinião de Collor, baixa popularidade de Temer interfere no número candidatos

Na ocasião, o senador questionou o “método” utilizado pela Operação Lava Jato e disse que é necessário “dar um freio” nas ações. Collor afirmou também que concurso público para o Ministério Público Federal (MPF) não é “passaporte para honestidade” e criticou o “empoderamento” do órgão.

“Eles acham que são os de-

tentores do poder de dizer quem é culpado e não. O instituto da delação premiada é uma moderna forma do ‘pau de arara’. Nada mais é que um instrumento que os procuradores têm para fazer com que esses delatores digam exatamente o que os procuradores desejam para poder compor um quadro e incluir a pessoa que querem penalizar”, concluiu.

“As mídias sociais terão papel preponderante em 2018”

QUEM NÃO DEVE... NÃO TEME

Jornal da Metr pole chega aos 10 anos com o mesmo ar combativo do início

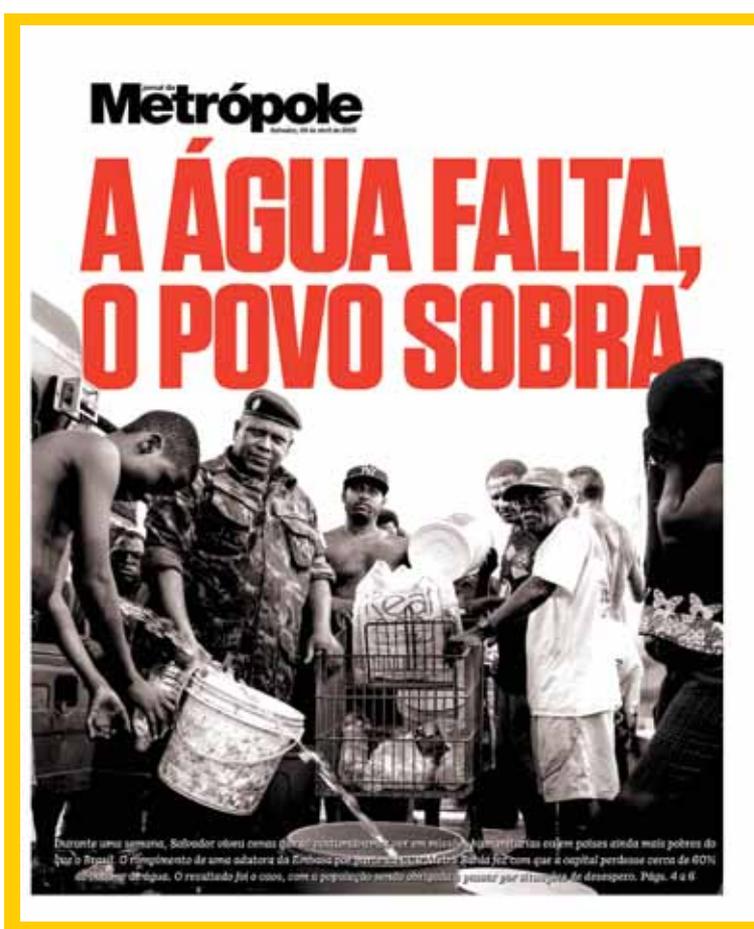
Foto **T cio Moreira**
Texto **Bárbara Silveira**
barbara.silveira@jornaldametr pole.com.br

Dia 18 de julho é uma data especial para o Grupo Metr pole. Há 10 anos nascia o **Jornal da Metr pole**, fruto de um projeto inovador liderado por Mário Kertész e Chico Kertész, que trouxe uma nova cara para o jornalismo impresso da Bahia. A ousadia, que sempre foi o nosso principal diferencial, fez com que o JM assumisse o humor ácido — herdado da rádio — e o ar combativo. 525 edi es depois, os slogans “A gente dá, mas não se vende” e “No calcanhar de quem anda fazendo besteira” continuam mais atuais do que nunca. Não dá para negar que o “g nio ruim” fez com que conquist ssemos algumas inimizades ao longo dessa década, mas nada que fosse capaz de nos fazer fugir de uma boa briga ou de uma denúncia daquelas.



525 EDI OES
do Jornal da Metr pole já foram impressas nesses 10 anos de história.

Sempre mantendo uma distância segura das normas da abordagem sisuda — característica do dito tradicional jornalismo impresso — o **Jornal da Metr pole** tocou em feridas como a dos gastos abusivos envolvendo os funcionários contratados pela Assembleia Legislativa da Bahia e da máfia de alvarás de táxis em Salvador, que levou o Ministério Público da Bahia a abrir uma investiga o para apurar as irregularidades.



MAIS DE 500 EDIÇÕES NO CALCANHAR DE QUEM ANDA FAZENDO BESTEIRA

Tendo a coragem como uma das características centrais, o **Jornal da Metrópole** trouxe edições que causaram grande repercussão na sociedade baiana e em quem andava fazendo besteira. Um bom exemplo são as denúncias que evidenciaram o escândalo da contratação de cinco mil pessoas através de convênios entre a Secretaria de Educação de Salvador, ONG Pierre Bourdieu e servidores da Universidade Estadual da Bahia (Uneb) nos anos de 2011 e 2012. Também fomos o primeiro veículo a falar abertamente que as greves da PM, encabeçadas pelo Soldado Prisco, buscavam trazer solidez política a ele.



10 ANOS

é o tempo de vida do **Jornal da Metrópole**, que segue combativo.

“Destaco a importância da imprensa como instrumento de prestação de contas”

– Rui Costa, governador sobre a edição 500 do JM

FORTE, INOVADOR... E DE GRAÇA: “REVIRAVOLTA”

Diretor do Grupo Metrópole, Chico Kertész ressaltou as mudanças gráficas que o jornal passou ao longo dos anos e destacou o impacto da publicação no mercado local.

“Quando foi lançado, em 2008, o **Jornal da Metrópole** sacudiu bastante o mercado. Não apenas por ser o único impresso gratuito ligado a um

forte grupo de comunicação, mas principalmente pelo tamanho em que é impresso e pela ousadia do projeto gráfico, muito inovador, sem a sisudez que ainda marca muitos jornais. Dez anos depois, o projeto continua atual, causando reviravoltas no mercado e pautando outros veículos de comunicação”, disse.



“Quero parabenizar por retratar, sempre com bom humor, tudo o que acontece em Salvador”

– ACM Neto, prefeito sobre a edição 500 do JM

“EM PROL DA TRANSPARÊNCIA”

Promotora do Ministério Público da Bahia (MP-BA), Rita Tourinho destacou as matérias que deram início a apurações no MP. “O **Jornal da Metrópole**, com seu compromisso com a verdade e com a necessidade de informar a população, construiu com o Ministério Público uma parceria em prol da transparência, do combate à corrupção e ao mau uso de recursos públicos, ajudando na consolidação dos direitos fundamentais do povo da Bahia”, pontuou.



“QUEM GANHA É O CIDADÃO”

Presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, Angelo Coronel (PSD) lembrou o embate iniciado pelo JM contra as irregularidades cometidas pela Coelba. “O **Jornal da Metrópole** comprou essa briga e fez com que a Coelba voltasse atrás e renovasse o con-

vênio com a Caixa Econômica e as lotéricas. O **Jornal da Metrópole** tem esse poder de informar com qualidade. Esperamos que a sociedade esteja junto para completar 20, 30, 40 anos do **Jornal da Metrópole**. Quem ganha é o cidadão”, elogiou.

Coelba voltou atrás após campanha iniciada pelo JM

MUITA SUJEIRA POR NADA

Cidade Baixa vira palanque antecipado de “candidato” porcalhão; gracinha pode render muita salgada



Fotos **Tácio Moreira**
Texto **Alexandre Galvão**
alexandre.galvao@metro1.com.br

Você conhece o Mário? Se você pensou no Kertész, da Rádio Metrôpole, está errado. Essa matéria é sobre um Mário que quer ser prefeito e, para isso, lançou mão de uma estratégia que mais cria antipatia e suja a cidade do que o cacifa para o cargo.

O Mário em questão atende pelo sobrenome de Anunciação. É pintor, tem 53 anos e espalha pela Cidade Baixa, Largo do Tanque, Liberdade e outros lugares frases como: “Mário e pastora Greyse amor eterno prefeito 2020”. O mote da “campanha”, além de expor os planos políticos que se postergam de quatro em quatro anos,

apresenta à sociedade o amor platônico do homem por uma pastora, de 30 anos.

A situação incomoda moradores das regiões por onde a campanha é fixada. Moradora do Largo do Tanque, Paula Regina Matos, de 32 anos, não gosta da sujeira. “Aqui já uma região poluída visualmente e você ainda coloca esse tipo de pichação por todos os cantos, fica pior ainda. Deixa ainda mais pesado o ambiente”, criticou, em entrevista ao **Jornal da Metrôpole**.

Leia mais no

Metro1

www.metro1.com.br



Pichações do tal Mário tomam conta de diversos muros na capital; prefeito vetou punição mais dura para atos de vandalismo

“CAMPANHA” BIZARRA PODE RESULTAR MULTA DE ATÉ R\$ 1 MILHÃO: “VANDALISMO”

A Secretaria Municipal de Ordem Pública (Semop) afirmou que “a pichação é um dos atos mais frequentes de vandalismo”. Os atos desta natureza estão sujeitos a multas que podem variar de R\$ 1 mil a R\$ 1 milhão.

“O vandalismo também é considerado crime ambiental,

nos termos do artigo 65 da Lei 9.605/98 (Lei dos Crimes Ambientais), e quem o pratica está sujeito à pena de três meses a um ano, além de multa”.

O cidadão que flagrar a depredação de ambientes públicos tem um canal para realizar queixas através de 156 ou do 190, à Polícia Militar.

40 MIL
é o gasto mensal da Prefeitura de Salvador para reparar danos.



Apesar de não ser passível de punição pela Justiça Eleitoral, “campanha” antecipada pode ser classificado como vandalismo

SEM PUNIÇÃO DA JUSTIÇA ELEITORAL; ENTENDA

Apesar do anúncio da “pré-candidatura” ao Palácio Thomé de Souza, Mário Anunciação não deve ter maiores problemas com a Justiça Eleitoral, segundo o advogado Neomar Filho. Para ele, o caso deve ser tratado como dano ao patrimônio público e privado, e até mesmo vandalismo.

“No meu entender, essa pi-

chação não cabe como propaganda antecipada. A Justiça Eleitoral tem entendido que, para ser propaganda antecipada, tem que acontecer pelo menos no ano da eleição e não estamos em ano de eleição municipal, mas sim uma eleição vinculada ao cargo de deputados, senadores e governadores”, explicou.



Pichações são encontradas em diversas partes da Cidade Baixa e irritam moradores

NETO VETOU PUNIÇÃO MAIS RÍGIDA

A punição para quem pichar muros em Salvador por pouco não endureceu e rendeu multa de R\$ 3 mil. A proposta chegou a ser aprovada pela Câmara Municipal (CMS), mas tomou uma negativa do prefeito da cidade, ACM Neto (DEM).

Autor da matéria, o vereador Alexandre Aleluia (DEM) lembra que não se aplicava ao grafite. “Se a pessoa quisesse ter seu muro pichado, por exemplo, ela também poderia emitir uma permissão. A lei só chegava em quem sujava o muro dos outros sem permissão”, afirma.



Prefeitura gasta quase R\$ 50 mil por mês para desfazer vandalismo nas ruas da capital

Sete anos de espera

Construído no bairro do Trobogy, em Salvador, a obra do Reserva Alto Verde começou em 2008 e deveria ter sido entregue em 2011. Compradores ainda aguardam solução.

Prédio ocupado

Com as obras paradas, o empreendimento foi ocupado por membros do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) e segue sem ser concluído pela construtora.

DO SONHO AO PESADELO

Milhares de baianos são prejudicados por construtoras que não entregam imóveis prometidos

Fotos **Tácio Moreira**
Texto **Gabriel Nascimento**
gabriel.nascimento@metro1.com.br

Focado no velho ditado que diz que “quem casa, quer casa”, o contador Marco Cordeiro resolveu investir em um empreendimento da OAS há quase 10 anos, em Salvador. Tinha tudo para dar certo, não fosse a demora na entrega das chaves do apartamento no “Acupe Exclusive”, em Brotas.

“Adquirimos em 2009. A promessa [de conclusão] era janeiro de 2012. O casamento estava marcado para junho. Tive que remarcar para setem-

bro porque não ia ser entregue. Casei e passei a morar com minha sogra”, contou ao **Jornal da Metrópole**.

Marco é somente um entre as centenas de consumidores na capital que compraram propriedades na planta e não tiveram acesso aos imóveis no tempo estipulado pelas construtoras. O descumprimento dos prazos gerou verdadeiras batalhas judiciais — algumas sem previsão para acabar —, além de muito prejuízo e dor de cabeça para os que investiram todas as economias em empreendimentos que não saíram do papel.

300 famílias aguardam conclusão de prédio no Trobogy

ENCERRAR CONTRATO É AINDA MAIS DIFÍCIL: “IA PERDER 45%”

Marcos Cordeiro lembra que, na época, cada unidade foi vendida por cerca de R\$ 180 mil. “Nós demos quase R\$ 50 mil [de entrada]. Quando fui pedir meu dinheiro de volta, eles me disseram que eu ia perder 45% porque eu estava rescindindo o contrato, sendo que, eles esta-

vam atrasados”, recordou.

O impasse terminou com a desistência do casal e devolução do dinheiro, graças a audiência de conciliação. “Em 2013 resolveram devolver. Aceitamos sem reclamar. O apartamento só foi entregue em 2016”, concluiu.



Advogado especialista em questões imobiliárias já recebeu mais de dois mil clientes prejudicados por construtoras em Salvador

Fator problema

Os consumidores que adquiriram uma unidade do Vida Nova Paralela, da construtora Fator Realty, também não receberam os imóveis. O condomínio começou a ser construído em 2011, mas a obra parou.

Não cumpriram acordo

“Consegui assinar o distrato que teria um parcelamento em 18 vezes e a primeira parcela para dois meses após o acordo, mas eles não cumpriram”, reclamou um consumidor no site Reclame Aqui.

“É MUITO DIFÍCIL VER QUE ESTÁ INVADIDO”

Em maio, o JM mostrou a construção abandonada do Reserva Alto Verde, no Trobogy, que acabou invadida por um grupo do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST). Uma das compradoras, Marta Santos, já perdeu as esperanças. “São sete anos. Não sei nem se retomar aquela obra é válido. É muito difícil ir lá e ver que está invadido. Independente das razões [do MTST], é o nosso sonho que está ali”, lamentou.



Com a pausa na obra, o condomínio foi invadido por integrantes do Movimento Sem Teto

MAIS DE 2 MIL RECLAMAÇÕES

Segundo o especialista em Direito Imobiliário, Henrique Guimarães, somente o seu escritório, representou pelo menos duas mil pessoas em seis anos devido ao descumprimento de prazos na entrega de imóveis em Salvador.

Sobre o projeto do Reserva Alto Verde, Guimarães explicou que o problema foi além da construtora: a Caixa Econômica não obedeceu um item presente nos contratos

de financiamento. “Havia uma cláusula onde a Caixa se obrigava a substituir a construtora em caso de paralisação da obra. Era para ser entregue em 2011. A construtora RCA abandonou o empreendimento e a Caixa não substituiu”, afirmou.

O caso segue na justiça. “Imagine, sete anos de atraso num empreendimento são valores expressivos de indenização”, concluiu.

AUGE E QUEDA DO MERCADO IMOBILIÁRIO

O especialista em Direito Imobiliário lembrou ainda que com o aquecimento do mercado imobiliário, entre os anos de 2006 e 2014, as construtoras que atuam no estado “se prepararam para vender imóveis como nunca, mas não para entregar com o mesmo cuidado”. “Tinha construtoras com mais de 30 empreendimentos simultâneos na capital, como é o caso da PDG. OAS eram 18”, contou.



Distrato nem sempre é a melhor opção por conta das taxas cobradas pelas construtoras



Mais de 300 famílias esperam uma solução para o imóvel no Trobogy, em Salvador

“São sete anos. Não sei nem se retomar aquela obra é válido. É muito difícil”

– Marta Santos, compradora do Reserva do Alto Verde, no Trobogy

Clínica Odontológica
SR Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença



**ONDE VOCÊ VÊ
UMA PROFISSIONAL,
EXISTE UMA EQUIPE
DE ESPECIALISTAS.**

AGORA COM HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

3052-1880

Centro Odontomédico Itamaraty - Garibaldi.

VITÓRIA DO BOM SENSO

Após denúncias, conselho decide revogar decisões arbitrárias de provedor do Colégio dos Órfãos

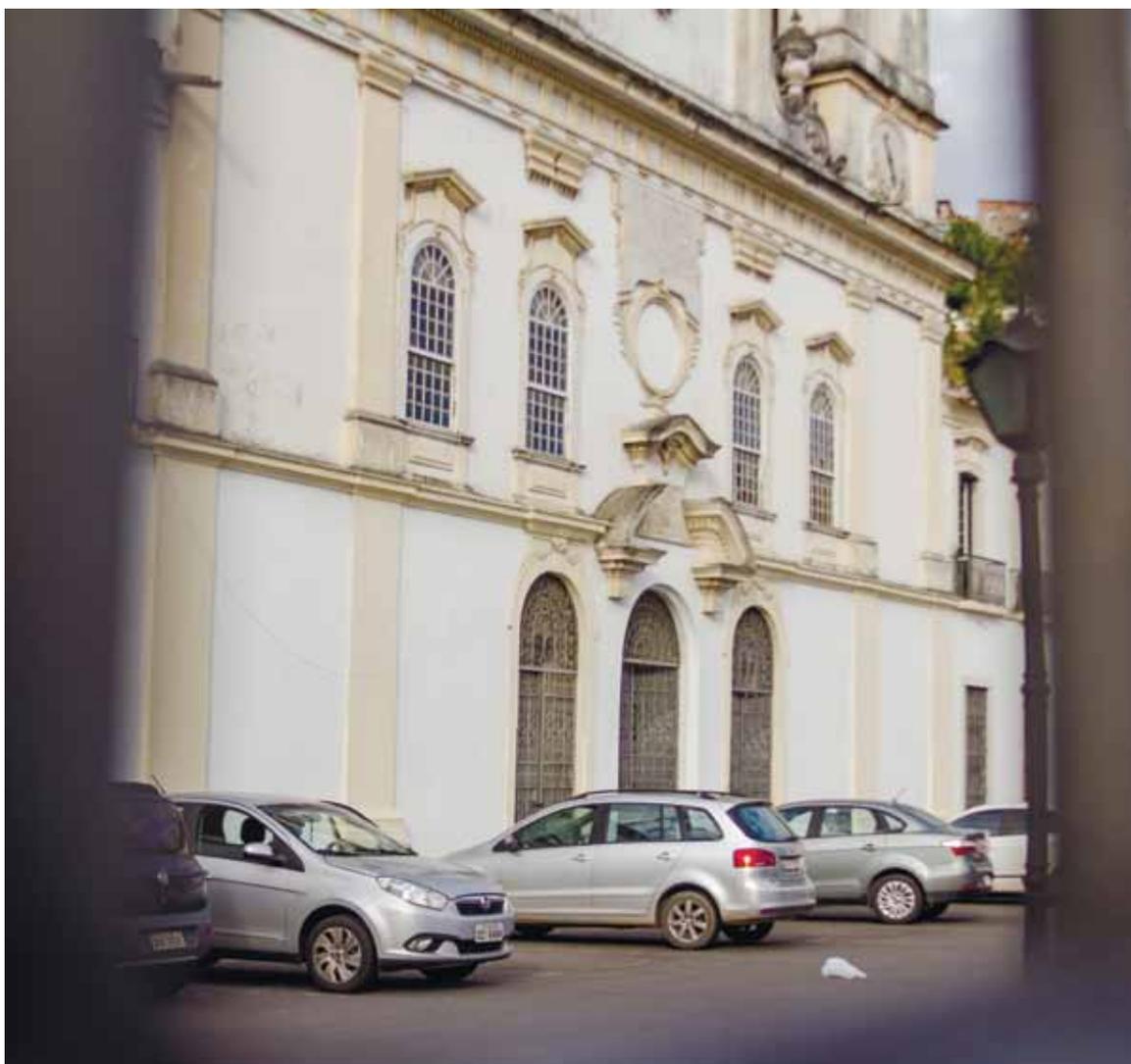
Fotos **Tácio Moreira**
 Texto **Alexandre Galvão**
 alexandre.galvao@metro1.com.br

Alunos e professores da Casa Pia e Colégio dos Órfãos de São Joaquim venceram a queda de braço contra o provedor do local, Otávio Tourinho Dantas. Em reunião na segunda-feira (16), ficou decidido que todas as decisões tomadas por Dantas, a despeito do que era praticado no local, serão revogadas.

Além disso, ele se comprometeu em não mais interferir nas escolhas pedagógicas da equipe. Caiu por terra, também, a possibilidade de transformar o local em hotel. A mudança era temida e especulada por conta da proximidade da família de Dantas com o setor.

“O diretor José Carlos Travessa, que tinha sido afastado, irá voltar e nenhum funcionário será demitido por contas das manifestações”, informou a coordenadora da escola, Maria do Carmo de Araújo.

A situação foi denunciada pelo **JM** da semana passada, quando o provedor decidiu pelo fim de aulas de equoterapia – técnica de tratamento de autistas com utilização de cavalos –, trocas na estrutura física do local, com retirada de rampas de acesso para deficientes e de catracas de controle. Foram feitas ainda modificações na organização de ensino da escola, que, desde que foi fundada, segue normas militares, mesmo sem ter ligações com instituições como a polícia e o Exército.



Pais de alunos acionaram MP-BA por mudanças na Casa Pia e Colégio dos Órfãos de São Joaquim; após polêmica, ajustes foram cancelados

“Nenhum funcionário será demitido por contas das manifestações”

– **Maria do Carmo Araújo, coordenadora**

PROVEDOR OPTA PELO SILÊNCIO

Apesar do comunicado aos funcionários do local, o provedor e a mesa diretora do local fugiram da imprensa por dias e dias. A justificativa, quando o telefone era atendido, era sempre a mesma: “a diretoria está em reunião”.

“Essa Mesa Diretora é uma

coisa que tinha lá. Eles se mantinham como os Deuses do Olimpo. A autoridade vinha do José Carlos Travessa [diretor da escola], o grande mentor da modificação benéfica que teve lá. Do nada, o provedor começou a aparecer”, relatou o maestro Fred Dantas, professor da instituição.

“Eles se mantinham como os Deuses do Olimpo. Do nada, o provedor começou a aparecer”

– **Fred Dantas, maestro e professor**



As alterações na rotina e atividades criaram um clima de insegurança no local

INQUÉRITO PODE SER ABERTO

Mesmo com a anulação das mudanças, o Ministério Público da Bahia (MP-BA) segue avaliando a possibilidade de instaurar um inquérito civil.

O MP-BA foi provocado pelos pais dos alunos, que, no auge da confusão, recorreram ao órgão para tentar barrar a série de mudanças que, além de atrasar o calendário escolar, deixou prejuízos, como o sumiço de cavalos usados pela sociedade em atendimento a autistas.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO MILIONÁRIA

Contrato de mais de R\$ 74 milhões entre a Prefeitura de Salvador e empresa ambiental chama a atenção

Texto **Barbara Silveira** barbara.silveira@jornaldametropole.com.br

jefferson.peixoto/agecom



A relação entre a Prefeitura de Salvador e a Viverde Serviços Ambientais tem chamado a atenção. Apesar de se apresentar como uma empresa “de referência em prestação de serviços ambientais”, não foi através deste segmento que a instituição venceu uma licitação do Município com valor global de mais de R\$ 76 milhões.

De acordo com publicação no Diário Oficial do Município

de 16 de maio, a Viverde conseguiu um segundo aditivo no contrato para prestar serviço

74 MILHÕES
é o valor global do contrato firmado entre a empresa e o Município.

de “apoio administrativo aos diversos órgãos da administração direta e indireta do Município de Salvador por mais 12 meses” — o que trouxe mais mistério à história.

O responsável pela Viverde, Alcicleide Costa confirmou que a questão ambiental estampada no nome da empresa deixou de ser o carro-chefe dos serviços, mas negou qualquer irregularidade do contrato.

SITE RESSALTA SERVIÇO AMBIENTAL



O site da Viverde destaca as habilidades da empresa na atuação em gestão ambiental

“O QUE EU MENOS FAÇO É O SERVIÇO AMBIENTAL”

De acordo com o responsável pela empresa, o contrato firmado com a gestão municipal prevê a locação de mão de obra para algumas das principais secretarias. “Para a prefeitura, temos um contrato de serviço de apoio operacional. Hoje, o que eu menos faço, é o serviço ambiental. Meus contratos são todos na área de mão de obra”, ressaltou.

DIÁRIO OFICIAL

DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DO SALVADOR				RESUMO DO SEGUNDO TERMO ADITIVO AO CONTRATO Nº 031/2016			
DATA	VALOR	VALOR	VALOR	PROCESSO Nº	OBJETO	LEI	CONTRATADA
3.3.90.37	0.1.00	21.162,04	4.664,62	2487/2015	Acordam as partes em prorrogar por mais 12 (doze) meses, conforme art. 57, inciso II da Lei 8.666/93, o prazo de execução de serviços continuados de Apoio Administrativo aos diversos órgãos e entidades da Administração Direta e Indireta do Município de Salvador, nos termos da lei, tendo sua início em 02/05/2018 e término em 01/05/2019.	8.464/93	VIVERDE SERVIÇOS AMBIENTAIS LTDA.
3.3.90.37	0.1.00	51.273,93	10.600,09			4.484/92	
3.3.90.37	0.1.00	4.686,18	862,06				
3.3.90.37	0.1.00	179.416,33	39.283,26				
3.3.90.37	0.1.00	7.030,23	1.549,36				
3.3.90.37	0.1.00	781.812,00	159.106,51				
3.3.90.37	0.1.00	10.072,88	2.166,76				
3.3.90.37	0.1.00	49.067,64	10.811,59				
3.3.90.37	0.1.00	42.198,20	7.722,73				
3.3.90.37	0.1.00	23.131,57	4.899,56				
3.3.90.37	0.1.17	41.771,01	7.917,20				

Publicação do dia 16 de maio trouxe o segundo aditivo firmado com a Viverde Serviços

SEMGE NEGA IRREGULARIDADE

Questionada pelo **Jornal da Metrópole**, a Secretaria Municipal de Gestão (Semge) reafirmou o valor do contrato estabelecido e esclareceu que

a Viverde atua há três anos nas secretarias municipais.

“A empresa participou de Pregão Eletrônico”, explicou em nota.

“Temos um contrato de serviço de apoio operacional”

– Alcicleide Costa, dono da Viverde

Parabéns, Metrópole.

10 anos de jornalismo e
10 mil notícias com credibilidade.

O esforço para buscar a melhor informação é um sentimento sempre presente no jornalismo. Por isso, o jornal da Metrópole trabalha há 10 anos com dedicação e ética. Tudo sem deixar de lado o seu compromisso com a população. Afinal, informar bem os seus leitores é fundamental para o desenvolvimento da sociedade. Parabéns, Metrópole. Cada notícia publicada com seriedade se transforma em credibilidade para o trabalho de vocês.

18 de Julho. Aniversário do jornal da Metrópole.

ANS - nº 36.825-3



Jornal da **Metrópole**

 **hapvida** 25 anos
Saúde e Odontologia